


A TENDA DO CONTO COMO INSPIRAÇÃO PARA UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA: NARRATIVAS DE UM PASSADO PRESENTE**THE STORY TENT AS INSPIRATION FOR AN EXPERIENCE IN THE PEDAGOGY COURSE: NARRATIVES OF A PRESENT PAST****LA TIENDA DEL CUENTO COMO INSPIRACIÓN PARA UNA EXPERIENCIA EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA: NARRATIVAS DE UN PASADO PRESENTE** <https://doi.org/10.56238/rcsv15n10-003>

Data de submissão: 10/09/2025

Data de aprovação: 10/10/2025

Rozicleide Bezerra de Carvalho

Doutora em Educação

Instituição: Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

Endereço: Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: rozi@ifesp.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência visa compartilhar como a narrativa, inspirada na abordagem do livro "A Tenda do Conto", pode ser uma ferramenta valiosa para a formação integral de professores. A Tenda do Conto, como prática integrativa de cuidado, utiliza a narração de histórias para promover a reflexão e a transformação. De forma semelhante, a orientação dos Memoriais de Formação buscou criar um espaço de escuta e compartilhamento de histórias, onde os estudantes pudessem ressignificar suas experiências e projetar seu futuro profissional. A experiência de orientar a escrita de Memoriais de Formação com estudantes de Pedagogia revelou o poder transformador da narrativa na formação de educadores. Ao criar um espaço de orientação que valorizava a narrativa e a reflexão, os estudantes puderam compartilhar suas histórias de vida e objetos significativos, estabelecendo uma conexão entre o passado e o presente fundamental para o crescimento pessoal e profissional. A abordagem demonstrou que a narrativa pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, permitindo que os estudantes desenvolvam uma maior consciência sobre suas próprias práticas e processos de pensamento. Além disso, a reflexão sobre a prática também foi enriquecedora para a professora formadora, que pôde revisitar seu próprio passado e ressignificar suas experiências. A experiência reforçou a importância do papel do professor como mediatizador do crescimento pessoal e profissional dos estudantes. A narrativa se mostrou uma ferramenta poderosa para a formação de educadores, promovendo autoconhecimento, crescimento pessoal e profissional e autonomia.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Narrativas. Memórias. Autorreflexão. Tenda do Conto.**ABSTRACT**

This experience report aims to share how narrative, inspired by the approach of the book "The Story Tent", can be a valuable tool for the integral formation of teachers. The Story Tent, as an integrative care practice, uses storytelling to promote reflection and transformation. Similarly, the guidance of the Formation Memorials sought to create a space for listening and sharing stories, where students could re-signify their experiences and project their professional future. The experience of guiding the writing of Formation Memorials with Pedagogy students revealed the transformative power of narrative in teacher education. By creating a guidance space that valued narrative and reflection, students were able to share their life stories and significant objects, establishing a connection between the past and the present that is fundamental for personal and professional growth. The approach demonstrated that narrative can contribute to the development of essential metacognitive skills for lifelong learning,

allowing students to develop greater awareness of their own practices and thought processes. Additionally, reflection on practice was also enriching for the teacher educator, who was able to revisit her own past and re-signify her experiences. The experience reinforced the importance of the teacher's role as a mediator of students' personal and professional growth. Narrative proved to be a powerful tool for teacher education, promoting self-knowledge, personal and professional growth, and autonomy.

Keywords: Experience Report. Narratives. Memories. Self-reflection. Story Tent.

RESUMEN

Este relato de experiencia tiene como objetivo compartir cómo la narrativa, inspirada en el enfoque del libro "La Tienda del Cuento", puede ser una herramienta valiosa para la formación integral de profesores. La Tienda del Cuento, como práctica integradora de cuidado, utiliza la narración de historias para promover la reflexión y la transformación. De manera similar, la orientación de los Memoriales de Formación buscó crear un espacio de escucha y compartición de historias, donde los estudiantes pudieran resignificar sus experiencias y proyectar su futuro profesional. La experiencia de orientar la escritura de Memoriales de Formación con estudiantes de Pedagogía reveló el poder transformador de la narrativa en la formación de educadores. Al crear un espacio de orientación que valoraba la narrativa y la reflexión, los estudiantes pudieron compartir sus historias de vida y objetos significativos, estableciendo una conexión entre el pasado y el presente fundamental para el crecimiento personal y profesional. El enfoque demostró que la narrativa puede contribuir al desarrollo de habilidades metacognitivas esenciales para el aprendizaje a lo largo de la vida, permitiendo que los estudiantes desarrollen una mayor conciencia sobre sus propias prácticas y procesos de pensamiento. Además, la reflexión sobre la práctica también fue enriquecedora para la profesora formadora, que pudo visitar su propio pasado y resignificar sus experiencias. La experiencia reforzó la importancia del papel del profesor como mediador del crecimiento personal y profesional de los estudiantes. La narrativa se mostró como una herramienta poderosa para la formación de educadores, promoviendo autoconocimiento, crecimiento personal y profesional y autonomía.

Palabras clave: Relato de Experiencia. Narrativas. Memorias. Autorreflexión. Tienda del Cuento.

1 INTRODUÇÃO

Como professora formadora do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, uma instituição dedicada à formação de professores em Natal, no Rio Grande do Norte, tenho tido a oportunidade de trabalhar com estudantes apaixonados e dedicados nos cursos de Pedagogia, Letras e Matemática. Mas é no curso de Pedagogia que encontro um espaço especial para orientar os Memoriais de Formação. É um privilégio acompanhar esses futuros professores enquanto eles refletem sobre suas trajetórias de vida e formação.

Ao ler e escutar as histórias de vida dos meus orientandos, sinto que estou vivendo um pouco da experiência deles. Suas palavras carregam emoções, alegrias e dores que, de certa forma, consigo sentir. É como se as memórias tristes ou alegres que eles compartilham ecoassem dentro de mim, reverberando em meu próprio ser. Quando as lágrimas brotam dos olhos deles ao relembrar momentos difíceis, sinto um impulso quase incontrolável de tirar essas dores deles, de aliviar o peso que carregam.

No entanto, à medida que os escuto, começo a entender que essas dores, embora ainda os façam sofrer, foram essenciais para moldá-los naquilo que são hoje. Ao relembrar e externalizar essas experiências, eles começam a ressignificá-las, a encontrar um novo sentido nelas. É incrível ver como, ao compartilhar suas histórias, eles conseguem transformar o sofrimento em aprendizado e crescimento.

Nessas horas, percebo a importância da escuta e da afetividade no processo de formação. Não se trata apenas de socializar conhecimento, mas de acolher, de estar presente, de permitir que os outros sejam ouvidos e compreendidos. É um privilégio fazer parte desse processo de reflexão e transformação, e sinto-me grata por poder contribuir, mesmo que de forma pequena, para o crescimento desses futuros educadores.

A orientação da escrita das memórias dos estudantes em um Memorial de Formação exige uma condição fundamental, considerando o meu ponto de vista: a escolha de um professor ou professora que inspire confiança e segurança. Afinal, ao compartilhar suas histórias de vida, esses estudantes estão expondo sua singularidade e subjetividade, revelando experiências e memórias profundamente pessoais.

Nada mais ético, portanto, do que permitir que esses sujeitos escolham quem irá acompanhá-los nessa jornada de reflexão e escrita. A confiança é essencial, especialmente quando se trata de memórias vividas no seio familiar, que podem ser íntimas e delicadas. Embora nem todas essas memórias sejam necessariamente reveladas no Memorial, a vontade de externalizá-las é um passo importante no processo de autoconhecimento e crescimento.

Ao permitir que os estudantes escolham seu orientador, estamos garantindo que eles se sintam seguros, acolhidos e apoiados, criando um ambiente propício para a reflexão e a expressão de suas

experiências. Essa escolha não é apenas uma questão de preferência, mas uma necessidade para que os estudantes possam se abrir e compartilhar suas histórias de vida de forma autêntica e significativa.

O Memorial de Formação é um gênero acadêmico que se destaca como uma ferramenta poderosa para a reflexão e o autoconhecimento. Neste contexto, ele assume também o papel de Trabalho de Conclusão de Curso em nossa instituição, proporcionando aos estudantes uma oportunidade única de refletir sobre suas trajetórias formativas de maneira aprofundada e significativa.

Ao longo da escrita do Memorial, os estudantes são convidados a revisitar suas experiências desde a infância até a vida acadêmica e profissional, permitindo uma compreensão mais ampla de como essas vivências contribuíram para sua formação, aprendizagem e desenvolvimento profissional. Essa abordagem ressoa com as ideias de pesquisadores como Passeggi (2018), que enfatiza a importância da narrativa na construção da identidade e na compreensão das trajetórias de vida.

Josso (2004) também contribui para essa discussão ao destacar o papel da formação experiencial, onde as vivências pessoais e profissionais são vistas como fundamentais para o desenvolvimento de competências e saberes. Carrilho (2015) reforça essa perspectiva ao discutir como as narrativas autobiográficas podem ser um caminho para a reflexão crítica sobre a própria prática e formação.

Pineau (1983) é outro autor relevante, que aborda a formação como um processo contínuo e reflexivo, onde a história de vida se torna um elemento central na construção do conhecimento e da identidade profissional. Suas ideias sobre a história de vida como método de formação são particularmente pertinentes para o contexto do Memorial de Formação.

Assim, o Memorial de Formação não apenas cumpre o papel de Trabalho de Conclusão de Curso, mas também se apresenta como um espaço de reflexão profunda sobre a trajetória de cada estudante, integrando teoria e prática de maneira significativa. Ao revisitar suas memórias, os estudantes podem ressignificar suas vivências e projetar seu futuro profissional com maior clareza e propósito.

As minhas experiências têm demonstrado que o Memorial de Formação se constitui como um instrumento metacognitivo poderoso, pois permite aos estudantes refletirem sobre suas próprias trajetórias de vida e formação de maneira profunda e sistemática. Ao revisitar suas experiências, os estudantes são capazes de analisar seus processos de ensino-aprendizagem, identificar desafios superados e reconhecer os saberes e conhecimentos internalizados ao longo do caminho.

Essa reflexão metacognitiva possibilita que os estudantes desenvolvam uma maior consciência sobre suas próprias práticas e processos de pensamento, permitindo que eles se tornem mais autônomos e capazes de direcionar sua própria formação. Além disso, o Memorial de Formação também promove

a autorregulação da aprendizagem, pois os estudantes podem identificar áreas de melhoria e estabelecer metas para seu desenvolvimento futuro.

Dessa forma, o Memorial de Formação se apresenta como uma ferramenta valiosa para a formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas essenciais para a aprendizagem ao longo da vida.

Este texto tem como objetivo compartilhar experiências vividas por mim na referida instituição, à luz das ideias apresentadas no livro "A Tenda do Conto: como prática integrativa de cuidado na atenção básica". Embora não tivesse conhecimento prévio dessas ideias, acabei utilizando uma metodologia intuitiva que se revelou surpreendentemente eficiente.

Foi somente após vivenciar essa experiência em sala de aula e refletir sobre ela que busquei aprofundar meu entendimento sobre as práticas narrativas e integrativas. Ao compartilhar essa experiência com minha analista, ela reconheceu paralelos interessantes com o livro "A Tenda do Conto: como prática integrativa de cuidado na atenção básica". Foi ela quem me apresentou ao livro e compartilhou um pouco sobre como as narrativas podem ser utilizadas como ferramenta de cuidado e reflexão.

Essa conversa foi particularmente enriquecedora, pois me permitiu compreender melhor a abordagem que havia assumido de forma intuitiva com meus estudantes. A partir dessa troca, pude refletir sobre a importância de criar espaços que valorizem a narrativa e a subjetividade, tanto na formação acadêmica quanto no desenvolvimento pessoal. Essa experiência tem sido um divisor de águas em minha prática como educadora, pois eu reflito e ressignifico o meu saber fazer pedagógico.

Para então, materializar essas ideias, solicitei aos estudantes que trouxessem objetos pessoais para lembrar e, assim, elaborar o projeto de escrita de seus memoriais. Para isso, presenteie-os com caixas, onde cada um escolheu a sua e colocou seus objetos significativos. Nesse momento, à medida que cada objeto era retirado da caixa, as memórias começavam a fluir, e o grupo se tornava um espaço de compartilhamento e catarse.

Lágrimas eram frequentes, e cada estudante que externalizava suas alegrias, tristezas e desafios era acolhido com palavras afetuosas pelos colegas e por mim. Esse processo não apenas permitiu que os estudantes revisitassem suas histórias de vida, mas também criou um ambiente de apoio e compreensão mútua.

Essa experiência ressalta a importância de práticas integrativas e narrativas na formação, onde a partilha de experiências e a escuta atenta podem ser fundamentais para o crescimento pessoal e profissional. A conexão entre as ideias do livro e a prática que desenvolvi em sala de aula reforça a relevância de abordagens que valorizam a subjetividade e a narrativa como ferramentas de cuidado e formação.

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar como o entrelaçamento entre passado, presente e futuro se revelou um elemento-chave na formação dos futuros educadores, permitindo que eles construam um futuro reconhecendo-se como sujeitos históricos com consciência responsiva de si mesmo.

2 O LIVRO “A TENDA DO CONTO” COMO FONTE INSPIRADORA PARA A ESCRITA DE MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Silva e Nascimento (2014) descrevem "A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica" como uma obra coletiva, semelhante a uma colcha de retalhos feita por várias mãos. Essas mãos trabalham juntas, criando uma rica tapeçaria de histórias, cantos e poesias, dando vida a experiências e memórias. A Tenda do Conto é uma prática que integra corpo e alma, realizada mensalmente em unidades de saúde no Rio Grande do Norte e em outros estados do Brasil, incluindo as Unidades de Saúde de Panatis e Soledade I, no bairro Potengi, em Natal.

Essa iniciativa visa fortalecer os laços entre os profissionais de saúde e a comunidade, promovendo a reflexão sobre práticas de cuidado e a valorização das experiências individuais. Através da narração de histórias e da expressão artística, a Tenda do Conto se tornou um espaço de encontro e troca, onde as pessoas podem compartilhar suas vivências e se conectar com os outros.

A Tenda do Conto surgiu como uma resposta à necessidade de ressignificar o cuidado em saúde, indo além das práticas tradicionais e lexicalizantes. Ela busca criar um ambiente de acolhimento e escuta, onde as pessoas possam se expressar livremente e encontrar apoio. Essa prática tem sido utilizada em diferentes contextos, incluindo a atenção básica e a saúde do trabalhador, como ferramenta para fomentar a grupalidade e melhorar as relações interpessoais.

Como professora formadora e orientadora dos memoriais de formação, posso dizer que a experiência que tive com meus estudantes de Pedagogia me fez refletir sobre a importância de práticas integrativas que valorizem a narrativa e a reflexão. Ao ler o texto sobre a Tenda do Conto, pude perceber semelhanças entre essa prática e a minha experiência com os memoriais de formação.

A Tenda do Conto é apresentada como uma prática integrativa de cuidado que valoriza a narrativa e a expressão artística como ferramentas de reflexão e transformação. De forma semelhante, ao orientar os Memoriais de Formação, busco criar um espaço onde meus estudantes possam refletir sobre suas trajetórias de vida e formação, valorizando suas experiências e memórias.

A valorização das experiências individuais é outro ponto em comum entre a Tenda do Conto e a minha experiência com os memoriais. Ao compartilhar suas histórias de vida e objetos significativos, os estudantes que orientei puderam ressignificar suas experiências e encontrar um sentido mais profundo em suas trajetórias.

Além disso, a criação de um espaço de acolhimento e escuta é fundamental tanto na Tenda do Conto quanto nos Memoriais de Formação. Ao criar esse espaço, busco que os estudantes se sintam acolhidos e apoiados para compartilhar suas histórias e reflexões, o que é essencial para o seu crescimento pessoal e profissional.

A experiência com os Memoriais de Formação me fez perceber a importância de ressignificar o processo de formação, valorizando a narrativa e a reflexão como ferramentas de crescimento. Ao fazer isso, posso contribuir para a formação de educadores mais autônomos e capazes de direcionar sua própria formação.

Essa experiência tem sido fundamental para a minha prática como professora formadora e orientadora dos Memoriais de Formação, e acredito que pode ser uma abordagem valiosa para outros educadores que buscam criar espaços de reflexão e crescimento para seus estudantes.

O livro "A Tenda do Conto" revela uma prática integrativa de cuidado que valoriza a narrativa e a expressão artística como ferramentas de reflexão e transformação. Essa prática, idealizada pela enfermeira Jacqueline Abrantes, utiliza a contação de histórias como meio de escuta sensível e acolhedora, promovendo a autonomia, a troca de saberes e a valorização das experiências individuais.

Os principais aspectos da Tenda do Conto são:

- Valorização das experiências Individuais: a Tenda do Conto destaca a importância de valorizar as experiências individuais e coletivas como forma de promover a saúde e o bem-estar.
- Criação de um espaço de acolhimento: o ambiente é acolhedor, com uma mesa coberta por toalhas coloridas e objetos dispostos, enquanto uma cadeira especial é reservada para o narrador.
- Compartilhamento de histórias: os participantes são convidados a compartilhar a história de um objeto de valor afetivo, promovendo a reflexão e a ressignificação de experiências.

Compreendo que esta prática nos oferece no campo educacional, contribuições relevantes, para as nossas ações docentes, como explicitam Félix-Silva et al., (2014):

- Ampliação da capacidade de expressão: a prática facilita a expressão do corpo sensível e a ampliação da capacidade de narrar experiências.
- Construção de novos significados: a Tenda do Conto permite que os participantes construam novos significados sobre suas experiências e trajetórias.
- Cuidado de si: a prática promove o cuidado de si e a reflexão sobre o sofrimento vivido no cotidiano das pessoas.

A Tenda do Conto é uma ferramenta metodológica que pode ser utilizada em diferentes pesquisas e contextos, promovendo a reflexão e a transformação.

De acordo com as narrativas reveladas pelos autores da obra, os encontros da Tenda do Conto eram realizados de forma acolhedora e sensível, com o objetivo de criar um espaço de escuta e compartilhamento de histórias, considerando dessa forma um conjunto de fatores:

- **Preparação do ambiente:** o ambiente era preparado de forma acolhedora, com uma mesa coberta por toalhas coloridas e objetos dispostos de forma atraente. Isso criava um clima de conforto e segurança para os participantes.
- **Convite à narração:** os participantes eram convidados a compartilhar a história de um objeto de valor afetivo que trouxessem consigo. Esse objeto servia como um disparador para a narrativa, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências e memórias.
- **Escuta atenta:** durante a narração, os outros participantes e os facilitadores da Tenda do Conto ouviam atentamente, criando um espaço de escuta sensível e respeitosa. Isso permitia que o narrador se sentisse ouvido e compreendido.
- **Compartilhamento de histórias:** as histórias compartilhadas podiam ser sobre experiências de vida, memórias felizes ou difíceis, e eram recebidas com empatia e compreensão. Isso criava um senso de comunidade e apoio entre os participantes.
- **Reflexão e ressignificação:** após a narração, os participantes podiam refletir sobre suas experiências e ressignificar suas histórias. Isso permitia que eles encontrassem novos significados e perspectivas sobre suas vidas.
- **Cuidado e acolhimento:** a Tenda do Conto era um espaço de cuidado e acolhimento, onde os participantes se sentiam seguros para compartilhar suas histórias e experiências. Isso era fundamental para criar um ambiente de confiança e respeito.

Esses encontros eram realizados de forma regular, segundo Félix-Silva et al., (2014), criando um espaço contínuo de escuta e compartilhamento de histórias. A Tenda do Conto se tornou um refúgio para muitas pessoas, oferecendo um espaço seguro para expressar emoções e encontrar apoio, destaca os autores.

De forma intuitiva, organizei um espaço de orientação para a produção do projeto de escrita dos Memoriais de Formação que buscou criar um ambiente acolhedor e sensível para os estudantes de Pedagogia. Nesse espaço revelo como eu adaptei essas ideias para a minha prática. Após conhecer a obra: “A Tenda do Conto, percebi quanta similaridade, assim, pois a proposição dos autores dialogava com o meu saber fazer docente nesse contexto. Lançando mão das suas ideias, identifiquei cada procedimento realizado por mim, portanto, os descrevo.

- **Preparação do espaço:** antes de iniciar os encontros de orientação, organizei o ambiente de forma acolhedora, criando um clima de conforto, afeto e segurança para os estudantes. Isso incluiu organizar o espaço físico de maneira atraente e confortável, estabelecendo dessa forma,

uma atmosfera de respeito e empatia. Nesse primeiro encontro, socializei a metodologia que seria utilizada e apresentei várias caixas, solicitando que os estudantes escolhessem uma delas. Nessas caixas, eles guardaram objetos que contavam a história de vida de cada um, as quais foram trazidas nos encontros seguintes.

- Convite à narração: solicitei aos estudantes que colocassem sobre a mesa objetos significativos que representassem suas trajetórias de vida e formação. Esses objetos serviram como disparadores para a narrativa, permitindo que eles compartilhassem suas experiências e memórias de forma reflexiva, crítica e criativa.
- Escuta atenta: durante os encontros, eu e os outros estudantes ouvimos atentamente as histórias compartilhadas, criando um espaço de escuta sensível e respeitosa. Isso permitiu que cada um deles se sentisse ouvido e compreendido, e que todos pudessem aprender com as experiências uns dos outros.
- Compartilhamento de histórias: quando cada um abria suas caixas as histórias eram compartilhadas sobre cada experiência de vida relacionada a cada objeto: fotos, brinquedos, retalhos, cartas, papéis, assim, memórias felizes e difíceis, da infância, da adolescência e vida adulta, eram recebidas com empatia e compreensão. Criando assim, um senso de comunidade e apoio entre os estudantes, e permitiu que eles se sentissem apoiados e motivados para continuar em sua jornada de formação.
- Reflexão e ressignificação: após a narração, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre suas experiências e ressignificar suas histórias. Isso permitiu que eles encontrassem novos significados e perspectivas sobre suas vidas e trajetórias, de forma a desenvolverem uma maior consciência sobre suas próprias práticas e processos de pensamento, percebendo-se nesse momento, por meio de seus discursos o desenvolvimento de uma consciência responsiva.
- Cuidado e acolhimento: o espaço de orientação dos Memoriais de Formação se constituiu como um espaço de cuidado, de escuta sensível e de acolhimento, onde os estudantes se sentiram seguros para compartilhar suas histórias e experiências. Isso é fundamental para criar um ambiente de confiança e respeito, e para permitir que os estudantes se sintam acolhidos e motivados para continuar em sua jornada de produção pessoal e profissional.

Durante os encontros, eu escutava atentamente cada narrativa, registrando as palavras e frases que demonstravam mais emoção, seus rostos enunciavam alegrias, dores, constatação. Essas anotações eram fundamentais para a escrita do projeto de Memorial de Formação de cada estudante. Ao término da escrita do projeto para a escrita de seus memoriais, eles expressavam surpresa e gratidão, revelando que eu havia conseguido capturar a essência do que sentiam e queriam revelar, mas pensavam que não

conseguiriam escrever, mas com essa metodologia não encontraram obstáculos para a elaboração dessa escrita.

Muitos deles confessavam que acreditavam não ter competência para escrever sobre suas próprias vidas, mas que a metodologia utilizada tornou o processo mais leve e acessível. A possibilidade de compartilhar suas histórias de forma autêntica e ter alguém que os ouvisse e compreendesse foi transformadora para todos deles.

Esses encontros foram realizados de forma regular, criando um espaço contínuo de escuta e compartilhamento de histórias. Acredito que essa abordagem tem sido fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes, e que tem permitido que eles desenvolvam uma maior consciência sobre suas próprias trajetórias e práticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Bakhtin (2003), a linguagem é um processo dinâmico e interativo que envolve a construção de sentidos e significados. Nesse contexto, a narrativa se apresenta como uma ferramenta valiosa para a reflexão crítica e o crescimento pessoal e profissional. A obra "A Tenda do Conto" e a experiência com os Memoriais de Formação ilustram essa ideia, demonstrando como a narrativa pode ser utilizada para ressignificar experiências e promover a autorreflexão.

Nessa perspectiva, a narrativa não é apenas um modo de relatar fatos, mas sim uma maneira de construir e reconstruir a própria identidade. Ao compartilhar suas histórias e experiências, os sujeitos podem refletir sobre suas trajetórias e encontrar novos significados e sentidos. Isso é especialmente relevante no contexto da formação de professores, onde a reflexão sobre a própria prática e experiência é fundamental para o desenvolvimento profissional.

A experiência descrita no texto ilustra como a narrativa pode ser utilizada para criar um espaço de acolhimento e escuta, onde os estudantes se sentem seguros para compartilhar suas histórias e experiências. A criação desse espaço é fundamental para promover a reflexão e o crescimento pessoal e profissional, permitindo que os sujeitos desenvolvam uma maior consciência sobre suas próprias práticas e processos de pensamento.

Além disso, a obra "A Tenda do Conto" destaca a importância da valorização das experiências individuais e coletivas como forma de promover a saúde e o bem-estar. Isso é especialmente relevante no contexto da formação de professores, onde a reflexão sobre a própria experiência e a experiência dos outros é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para as aprendizagens dos estudantes.

A análise da experiência com os Memoriais de Formação à luz das ideias de Bakhtin (2003) e da obra "A Tenda do Conto" destaca a importância da narrativa como ferramenta para a reflexão e o

desenvolvimento pessoal e profissional. A criação de espaços de acolhimento e escuta, onde os sujeitos se sentem seguros para compartilhar suas histórias e experiências, é fundamental para promover a reflexão e o desenvolvimento profissional, portanto, esse espaço deve se constituir como dialógico.

Ao considerar as ideias de Bakhtin (2003), observa-se que, na experiência realizada para orientação dos Memoriais de Formação, a linguagem se destaca como ferramenta fundamental na constituição do eu e do mundo. Nessa perspectiva, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento de construção da realidade. Nesse processo dialógico, percebe-se que a utilização da linguagem permite criar um espaço de reflexão e crescimento.

Vygotsky (2005) argumenta sobre a importância da interação social no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o momento da socialização das histórias de vida dos estudantes constituiu-se como uma ferramenta valiosa para fomentar discussões e interações entre eles, possibilitando a produção coletiva do conhecimento. Além disso, foi possível identificar a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) de cada estudante em relação às suas aprendizagens sobre seus discursos e fornecer apoio adequado para que eles avançassem em seu desenvolvimento.

A experiência vivida com base na obra “A Tenda do Conto”, serviu como uma ferramenta de mediação e de mediatização, pois auxiliou os estudantes a internalizarem novos conhecimentos e habilidades, principalmente, a capacidade de argumentar e tomar decisão diante de situações vividas no passado. Ela possibilitou o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes, principalmente, o pensamento metacognitivo.

A experiência de orientação para a produção de projetos de escrita de Memoriais de Formação revelou a importância da narrativa autobiográfica como ferramenta de formação e desenvolvimento pessoal. Segundo Josso (2004), a narrativa autobiográfica permite que os indivíduos reflitam sobre suas próprias experiências e práticas, desenvolvendo uma maior consciência sobre si mesmos e suas trajetórias. Nesse sentido, a abordagem utilizada no espaço de orientação buscou criar um ambiente acolhedor e sensível, onde os estudantes se sentissem seguros para compartilhar suas histórias e experiências.

Passeggi (2018) argumenta que a narrativa autobiográfica é uma forma de refletir sobre a própria experiência e prática, permitindo que os indivíduos identifiquem e analisem os eventos e experiências que marcaram suas vidas. Nesse sentido, a solicitação de objetos significativos que representassem as trajetórias de vida e formação dos estudantes serviu como disparador para a narrativa, permitindo que eles compartilhassem suas experiências e memórias de forma reflexiva e crítica.

Pineau (1989) explicita que a formação autobiográfica é um processo que envolve a reflexão sobre a própria experiência e a relação entre o formador e o formando. Nesse sentido, a escuta atenta

e a reflexão sobre as histórias compartilhadas foram fundamentais para criar um ambiente de confiança e respeito, permitindo que os estudantes se sentissem apoiados e motivados para continuar em sua jornada de formação.

A abordagem utilizada no espaço de orientação também permitiu que os estudantes desenvolvessem uma maior consciência sobre suas próprias trajetórias e práticas. Segundo Josso (2004), a reflexão sobre a própria experiência é fundamental para a formação e o desenvolvimento pessoal, pois permite que os indivíduos identifiquem e analisem os eventos e experiências que marcaram suas vidas.

Além disso, a metodologia utilizada tornou o processo de escrita dos memoriais mais leve e acessível para os estudantes. Passeggi (2018) destaca que a narrativa autobiográfica pode ser uma ferramenta poderosa para a formação e o desenvolvimento pessoal, desde que seja realizada de forma reflexiva e crítica. Nesse sentido, a abordagem utilizada no espaço de orientação buscou criar um ambiente que permitisse aos estudantes refletirem sobre suas próprias experiências e práticas de forma autônoma e criativa.

Carrilho (2015) argumenta que a escrita de Memoriais de Formação é um processo que envolve reflexão crítica e analítica sobre a trajetória intelectual e profissional, destacando o papel das experiências e relações na construção da identidade docente. Nesse contexto, a narrativa autobiográfica permite que o indivíduo se aproprie de sua historicidade e desenvolva uma consciência histórica de si mesmo

Os resultados revelam uma abordagem dialógica, que valoriza a interação e a troca de saberes entre os estudantes. Foi criado um espaço de acolhimento e escuta, onde os estudantes se sentiram seguros para compartilhar suas histórias e experiências. A linguagem foi utilizada de forma responsiva, e a professora orientadora dos memoriais respondeu às necessidades e emoções dos estudantes. Nesse cenário, utilizou-se a narrativa como ferramenta para promover a reflexão e a autorregulação da aprendizagem, permitindo que os estudantes ressignificassem suas experiências e encontrassem novos significados.

A análise revela a importância da linguagem como ferramenta de constituição do eu e do mundo. A abordagem dialógica e responsiva permitiu a criação um espaço de reflexão e crescimento, onde os estudantes puderam desenvolver uma maior consciência sobre suas próprias práticas e processos de pensamento. A valorização das experiências individuais e a criação de um espaço de acolhimento são fundamentais para promover a autorregulação da aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

4 CONCLUSÃO

A obra “A Tenda do Conto” inspirou uma experiência única no curso de Pedagogia, onde narrativas de vida se entrelaçaram. Os estudantes trouxeram objetos pessoais, revelando memórias e emoções. A cada objeto, uma história era contada, e o grupo se tornava um espaço de compartilhamento e apoio. As narrativas do passado se tornaram presentes, ressignificando trajetórias e fortalecendo laços.

A experiência mostrou o poder transformador da narrativa na formação de professores. As histórias de vida se tornaram ferramentas de autoconhecimento e crescimento. A obra “a Tenda do Conto” serviu de inspiração, ela se fez presente, contribuindo para tecermos juntos e assim, criar uma rede de apoio e compreensão. Nesse espaço, o passado e o presente se encontraram, revelando o poder da narrativa na formação humana com vislumbres para o futuro.

A experiência no curso de Pedagogia revelou o poder transformador das narrativas de um passado presente. Ao revisitar suas histórias de vida e objetos significativos, os estudantes puderam ressignificar suas experiências e projetar seu futuro profissional com maior clareza e propósito.

A conexão entre o passado e o presente se tornou evidente, mostrando como as memórias e vivências passadas continuam a influenciar o presente. Essa abordagem permitiu que os estudantes desenvolvessem uma maior consciência sobre suas próprias práticas e processos de pensamento, tornando-os mais autônomos e capazes de direcionar sua própria formação. As narrativas de um passado presente se tornaram uma ferramenta valiosa para a formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas essenciais para a aprendizagem ao longo da vida.

Como professora formadora e orientadora, cada momento de orientação foi uma oportunidade para refletir sobre o meu passado e o meu crescimento pessoal e profissional. A cada escuta atenta, a cada lágrima e a cada sorriso, eu me via transportada para as diferentes fases da minha vida: infância, adolescência, juventude e idade adulta. Nessas reflexões, eu me percebia como parte integrante da humanidade, desempenhando papéis diversos, como mulher, filha, irmã, amiga, tia e, principalmente, como profissional que tem crescido e se desenvolvido através das experiências compartilhadas com colegas de profissão e, especialmente, com os estudantes.

Ao ouvir as memórias e histórias dos estudantes, eu revisei o meu próprio passado e o ressignifiquei, percebendo o presente de uma maneira mais profunda e responsiva. Nesse processo, eu senti que o passado e o presente estavam intimamente ligados, separados apenas por milésimo de segundos. Essa conexão temporal me permitiu compreender melhor as experiências e os sentimentos dos estudantes.

Embora eu ainda não conhecesse o livro "A Tenda do Conto" naquele momento, posso dizer que, intuitivamente, eu já praticava uma abordagem semelhante. Ao ler a obra, pude aprofundar meus conhecimentos e aprimorar minha prática, me embasar para a escrita desse texto, além ser daqui por diante uma obra que fará parte do meu saber fazer docente, o que me permitiu contribuir de forma mais significativa para a formação dos estudantes. Essa experiência reforçou a importância do papel do professor como mediatizador do crescimento pessoal e profissional dos estudantes, e me motivou a continuar aprimorando minhas habilidades e conhecimentos para oferecer aos estudantes momentos de partilha, em que professor e estudantes ensinam e aprendem.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CARRILHO, Maria de Fátima. Narrativas autobiográficas e formação. **Tese (Doutorado)**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil, 2015. Disponível em: [https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR105G0&p=CARRILHO%2C+M.+Narrativas+autobiogr%C3%A1ficas+e+forma%C3%A7%C3%A3o.+Tese+\(Doutorado\)%2C+Universidade+Federal+do+Rio+Grande+do+Norte%2C+Rio+Grande+do+Norte%2C+Brasil%2C+2015](https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR105G0&p=CARRILHO%2C+M.+Narrativas+autobiogr%C3%A1ficas+e+forma%C3%A7%C3%A3o.+Tese+(Doutorado)%2C+Universidade+Federal+do+Rio+Grande+do+Norte%2C+Rio+Grande+do+Norte%2C+Brasil%2C+2015). Acesso em: 03 out. 2025.
- FÉLIX-SILVA, Vladimir Antonio; NASCIMENTO, Maria Valquíria Nogueira do.; ALBUQUERQUE, Marcia Maria Rodolfo de.; CUNHA, Maria do Socorro Gomes da. GADELHA, Maria Jacqueline Abrantes. **A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**, Natal: Edunp, 2014. 78p.
- JOSSO, Marie-Christine. **Formação experiencial e desenvolvimento de competências**. In: JOSSO, M. C.; MAY, M. Formação de adultos e desenvolvimento. Porto: Porto Editora, 2004. p. 123-145.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. A narrativa como método de formação. 2018. **Tese (Doutorado)**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil, 2018. Disponível em: [https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR105G0&p=PASSEGGI%2C+M.+A+narrativa+como+m%C3%A9todo+de+forma%C3%A7%C3%A3o.+2018.+Tese+\(Doutorado\)%2C+Universidade+Federal+do+Rio+Grande+do+Norte%2C+Rio+Grande+do+Norte%2C+Brasil%2C+2018](https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR105G0&p=PASSEGGI%2C+M.+A+narrativa+como+m%C3%A9todo+de+forma%C3%A7%C3%A3o.+2018.+Tese+(Doutorado)%2C+Universidade+Federal+do+Rio+Grande+do+Norte%2C+Rio+Grande+do+Norte%2C+Brasil%2C+2018). Acesso em: 03 out. 2025.
- PINEAU, Gaston. **Histórias de vida: um método de formação**. In: ___. Produções e práticas em história de vida. São Paulo: Paulus, 1983. p. 15-30.
- VIGOTSKY, Lev Semionoviche. **Pensamiento y lenguaje**. La Habana: Pueblo y Educación, 2005.